

rua bento freitas, 306
4 andar vila buarque
11 32596149

iabsp@iabsp.org.br
cnpj 46.226.148/0001-40
ccm 9.714.792-3

**ATA DOS TRABALHOS DA COMISSÃO JULGADORA
CATEGORIA: URBANISMO, DESENHO URBANO
E ARQUITETURA DA PAISAGEM.
PREMIAÇÃO IABsp 2019**

Os membros da Comissão Julgadora da Premiação IABsp 2019 reuniram-se entre os dias 19 e 26 de novembro para apreciar os trabalhos recebidos pelo IABsp até o prazo de 17 de novembro último, e proceder à avaliação de acordo com os critérios estabelecidos no edital desta premiação.

Foram encaminhados à Premiação IABsp 2019 na categoria Urbanismo, Desenho Urbano e arquitetura da Paisagem 29 (vinte e nove) trabalhos, oriundos de 07 (sete) estados e do Distrito Federal.

O IABsp orientou que o júri seguisse os seguintes critérios para avaliação dos trabalhos:

Quanto à qualidade técnica:

Os projetos, obras ou produções identificadas como "referenciais" devem se destacar perante às demais propostas apresentadas, ao estado da arte da produção nacional, bem como em relação ao acúmulo histórico da cultura arquitetônica e urbanística, quanto à excelência no desenvolvimento da qualidade técnica; a articulação léxica, atributos, componentes e das linguagens envolvidas; as relações e coerência entre as partes e o todo; seus conteúdos, conceitos, aspectos formais, estéticos, gráficos, visuais e materiais abordados, sempre considerando as discussões e os aspectos mais atuais da produção contemporânea arquitetônica.

Quanto à reflexão política, poética, ética e capacidade transformadora proposta pela obra:

Os projetos, obras ou produções identificadas como "referenciais" devem se destacar perante às demais propostas apresentadas, ao estado da arte da produção nacional, bem como em relação ao acúmulo histórico da cultura arquitetônica e urbanística, quanto à excelência na capacidade de promover reflexões acerca do contexto e conjuntura política atual de ameaças de regressões democráticas, ataques à direitos sociais, à valores civilizatórios e mudanças climáticas; a construção de horizontes visando a transformação crítica da realidade; oferecer leituras e interpretações profundas – que vão além de obviedades e lugares-comuns – abordando os diferentes e complexos contextos sociais, econômicos, ambientais e urbanos, bem como reflexões acerca das práticas contemporâneas e do exercício profissional.

Quanto aos argumentos, teses, valores e princípios propostos:

Os projetos, obras ou produções identificadas como "referenciais" devem se destacar perante às demais propostas apresentadas, ao estado da arte da produção nacional, bem como em relação ao acúmulo histórico da cultura

rua bento freitas, 306
4 andar vila buarque
11 32596149

iabsp@iabsp.org.br
cnpj 46.226.148/0001-40
ccm 9.714.792-3

arquitetônica e urbanística, quanto à excelência dos valores inerentes aos objetivos a que a obra se propõe; a capacidade de materializar suas ideias enquanto ações, contribuições e transformações consequentes, apontando para redução e superação das dramáticas inequidades nacionais; a articulação do partido projetual que vise e contribua decisivamente para construção de espaços, do imaginário, de ambientes e cidades justas, inclusivas, acessíveis e plurais.

Quanto a valorização da representatividade, pluralidade, diversidade e inclusão:

Os projetos, obras ou produções identificadas como "referenciais" devem se destacar perante às demais propostas apresentadas, ao estado da arte da produção nacional, bem como em relação ao acúmulo histórico da cultura arquitetônica e urbanística, quanto à excelência na abordagem da interseccionalidade e multidimensionalidade das segregações sociais e territoriais existentes no país; a construção de projetos, espaços construídos e leituras críticas que dialoguem com a subsistência de sistemas de opressão e violência, notadamente discriminações baseadas no racismo, sexismo, classismo, xenofobia, homofobia e transfobia.

O IABsp recomendou ainda, reservada a autonomia e independência da Comissão Julgadora de cada categoria, que sejam privilegiadas no processo de avaliação àquelas propostas que apresentem qualidades decoloniais, disruptivas, contra-hegemônicas e que promovam profundas reflexões conceituais e sobre o contexto social, econômico, ambiental, urbano e político brasileiro contemporâneo.

ANÁLISE DA COMISSÃO JULGADORA

A Comissão Julgadora da categoria em questão, composta pelas arquitetas e urbanistas Beatriz Rodrigues, Luciana Schenk, Maria Luiza de Barros e Raissa Monteiro, deu início a avaliação dos trabalhos concorrentes à categoria "Urbanismo, desenho urbano e arquitetura da paisagem" e a escolha dos projetos premiados no dia 20 de novembro, por meio de conferência e avaliação individuais.

Abrindo os trabalhos de julgamento foram realizadas diversas conversas virtuais, assim como duas reuniões de definição. A primeira reunião foi realizada via videoconferência no dia 24 (vinte e quatro) de novembro de 2019, às 16 horas e a segunda foi realizada na sede do IABsp no dia 26 (vinte e seis) de novembro de 2019, presencialmente entre as juradas Luciana Schenk e Maria Luiza de Barros, com participação virtual das juradas Beatriz Rodrigues e Raissa Monteiro.

rua bento freitas, 306
4 andar vila buarque
11 32596149

iabsp@iabsp.org.br
cnpj 46.226.148/0001-40
ccm 9.714.792-3

Averiguou-se, na planilha recebida, 30 projetos listados com os respectivos *links* para acesso ao conteúdo. Após os procedimentos de recebimento, verificação, *download* e preparação das propostas inscritas para julgamento, constatou-se que as informações sobre o projeto número 18 (Praça José Del Picchia Filho) foram inseridas novamente no número 19, sendo este número excluído da análise, consistindo, portanto, em um total de 29 projetos julgados.

Na sequência, as componentes da comissão julgadora discutiram e acertaram algumas metodologias de trabalho para dar seguimento à etapa de análise. Foi utilizado o aporte de uma tabela de votos, contendo a listagem de todos os projetos, as especificações consideradas mais relevantes (realizado e não realizado, local de implantação do projeto e autor) além de espaço para voto (dividido em três categorias principais - relevante, mediano e não-relevante) e uma coluna para considerações gerais de cada componente. Feito isso, foi realizada uma primeira contagem dos votos e debates acerca dos resultados, ponderações sobre os projetos eleitos nesta primeira fase e os encaminhamentos para a decisão coletiva dos premiados. Em qualquer momento do julgamento, a comissão julgadora estava apta e aberta para rever seus votos e solicitar aos pares a reavaliação de qualquer proposta.

Dada a natureza do edital e seu caráter de fomento à produção crítica, democrática, ética e inclusiva de espaços públicos, foi proposto para esta comissão selecionar como vencedores até 5 (cinco) projetos **não realizados** e até 5 (cinco) projetos **realizados**. Preservados e compreendidos a descrição da categoria e os critérios sugeridos pela instituição promotora da premiação, foram desenvolvidos conjuntamente os critérios específicos adotados por esta comissão julgadora para a escolha dos seus projetos premiados, sendo eles:

1. PORTE, TIPOLOGIA E IMPACTO: visto que foram recebidas propostas aplicadas a escalas distintas, que iam desde diretrizes de macroplanejamento urbano até propostas intervenções pontuais e táticas em espaços públicos, e com tipologias distintas (parque, praça, rua, edificação), a comissão priorizou as propostas que, em seu conjunto, conseguiram apreender as inter-relações entre os diferentes elementos que compõem o contexto urbano e paisagístico da sua área de implantação, valorizando-se ainda a preocupação com o local, o regional e o nacional como diversas escalas de impacto do projeto.

2. LOCAL DE IMPLANTAÇÃO: visto a importância do fomento da prática profissional em território nacional, enfatiza-se a priorização de projetos realizados ou propostos no Brasil, assim como a análise do estado ou região brasileira onde está localizado, para que o prêmio consiga ter, além do cumprimento dos critérios ora descritos, um alcance territorial significativo.

rua bento freitas, 306
4 andar vila buarque
11 32596149

iabsp@iabsp.org.br
cnpj 46.226.148/0001-40
ccm 9.714.792-3

3. NATUREZA DO PROJETO: visto as motivações projetuais, entende-se como importante considerar a diversificação dos projetos premiados no que tange ao fortalecimento da produção científica, da ampliação do campo de trabalho de escritórios particulares, da contratação via concurso público de projeto, da responsável destinação de verbas públicas e das iniciativas inovadoras dentro das gestões públicas.

4. AUTORIA: uma vez que o prêmio pode ser usado como oportunidade de promover visibilidade ao exercício profissional de toda e qualquer pessoa, levou-se em consideração o caráter interseccional (raça, gênero, classe), o porte do escritório/grupo de pesquisa, assim como os projetos implantados fora do eixo sul-sudeste.

5. INTENÇÃO E MÉTODOS: visto a variedade de propostas e tipologias, fez-se indispensável o desenvolvimento claro e completo de questões como conceito, partido, público alvo beneficiado, peculiaridades e necessidades do contexto urbano/territorial escolhido. Paralelamente, foi considerada a forma como o projeto foi elaborado e/ou executado, se houve escuta, diálogo e participação popular nas etapas do processo e como se deu o tratamento aos diretamente envolvidos ou afetados pela sua implantação.

6. INOVAÇÃO: escolhas projetuais que arrisquem ou proponham outros modos de produção da cidade, disposição em oferecer experiências estéticas significativas, gestos e tectônicas que desafiem o *modus operandi* tradicional e expandam a capacidade criativa dos espaços;

7. APRESENTAÇÃO E ASPECTOS TÉCNICOS DO PROJETO: representação gráfica legível, informações objetivas, aporte multidimensional aos elementos que compõem o projeto, exequibilidade, custo-benefício da obra e preocupação com a aplicabilidade e sustentabilidade das soluções propostas na prática.

8. RELEVÂNCIA TRANSFORMADORA E SOCIAL: como o projeto se articula com questões sociais, culturais e políticas atuais, além de seu potencial como ativador e catalisador do pensamento crítico sobre a produção da cidade.

A partir disso, a comissão julgadora dedicou-se à combinação desses critérios para a definição dos projetos finalistas, sendo eleitos **03 (três) projetos realizados e 05 (cinco) projetos não realizados**, os quais segue o detalhamento da classificação, acompanhado pelas considerações do júri:

rua bento freitas, 306
4 andar vila buarque
11 32596149

iabsp@iabsp.org.br
cnpj 46.226.148/0001-40
ccm 9.714.792-3

REQUALIFICAÇÃO URBANA E AMBIENTAL DA ORLA MARÍTIMA DE ILHA COMPRIDA

Urbanismo e Arquitetura: **Boldarini Arquitetos Associados – Marcos Boldarini e Lucas Nobre.**

Equipe: **Flavia G. Cavalcante, Juliana J. Pedroso De Melo, Larissa Reolon, Marcia Trento, Marta Abril, Renata Serio, Rodrigo Garcia e Patrícia Tsunoushi – Arquitetos. Aline Costa e Priscila Anderson.**

Colaboração no desenvolvimento do Projeto Básico: **Conde Doria Arquitetos.**

São destaques do projeto a inserção primorosa dos elementos arquitetônicos na paisagem natural, criando marcos cênicos que contribuem com a construção identitária da orla. A conectividade cidade-mar é potencializada através do tratamento de piso nivelado e contínuo, complementado pelas passarelas elevadas e rampas, elementos de plástica simples, mas que universalizam a experiência de vivenciar do ambiente natural da praia.

Também é nobre dignificar os pontos de espera de transporte público, garantindo sua usabilidade e vitalidade através da inserção de quiosques para movimentar o comércio local. O calçadão incentiva a mobilidade ativa e permite circular ao longo da intervenção, que, em sua totalidade, consegue transmutar um "espaço" em "lugar" - onde as questões arquitetônicas dialogam com a fitogeografia local promovendo harmonização e recuperação ecológica.

REQUALIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO URBANO E PAISAGÍSTICO DA COLINA SAGRADA DO SENHOR DO BONFIM

Autor: **Adriano Mascarenhas.**

Colaboradores: **Eric Cabussu, Gabriela Otremba, George Almeida, Helder Da Rocha, Lucas Paes, Rodrigo Sena, Saulo Coelho e Técio Martins.**

A intervenção se destacou por ser em uma área de patrimônio histórico na Bahia e com grande expressividade para o contexto nacional.

Intervir em áreas de patrimônio é um desafio projetual de sensibilidade e austeridade. A intervenção implantada no entorno da Igreja do Bonfim não tenta competir ou sobressair-se ao conjunto edificado de valor histórico, mas se inspirar e se integrar pacificamente à sua fisionomia, sem perder a personalidade.

Utilizando materiais e técnicas convencionais, a proposta consegue criar uma linguagem própria para compor as peças de mobiliário urbano modulares e a paginação de piso, que juntos produzem um resultado formal contemporâneo e delicado, mas ao tempo expressivo e artístico. Vale mencionar como ponto de destaque o comprometimento em implantar medidas de amortização de tráfego e em dar suporte à economia local através da estruturação dos comerciantes.

rua bento freitas, 306
4 andar vila buarque
11 32596149

iabsp@iabsp.org.br
cnpj 46.226.148/0001-40
ccm 9.714.792-3

BOSQUE DO TATU

Autores do Projeto: Fernando Henrique de Azevedo e Paula Peruchi Cabral.
Colaborador: Departamento de Projetos da Secretaria de Urbanismo da Prefeitura de Limeira.

O Bosque do Tatu se apresenta como uma intervenção pontual e singela, mas que traz um processo de feitura bastante inspirador quando escolhe o caminho projetual de pensar a intervenção a partir de materiais reaproveitados.

A intenção conceitual de desenhar espaços que convidam a aprender, brincar e interagir com o espaço natural voltados à primeira infância, alinhados à recuperação e o reuso dos elementos construtivos ensinam que é possível proporcionar espaços públicos agradáveis à um custo de execução acessível - uma excelente prática a ser disseminada dentro das gestões municipais.

OBRAS REFERENCIAIS – PROJETOS NÃO EXECUTADOS

NOSSA SENHORA DO GUAIAPO

Coordenação: Auá Arquitetos - Diogo Cavallari, Isadora Marchi, Victor Berbel e Paulo Catto.

Consultora de Patrimônio Histórico-Cultural: Milena de Abreu Migoto.

Antropólogo: Gustavo dos Santos Berbel.

Vídeo: Gustavo Veiga e André Diogo.

Fotógrafo: Luiz Carlos Bulla Junior

Sendo o único que mostrou ter o patrimônio imaterial como eixo norteador, o projeto em questão emociona pela a sutileza e o cuidado com a história do local, tão quanto com os sujeitos e manifestações culturais presentes. Cuidado esse que se materializou na amortização do tráfego viário com a alça de desvio do fluxo intenso e trânsito pesado, na criação de espaços mais amigáveis para usuários vulneráveis (pedestres, ciclistas, crianças, idosos) Tudo com o intuito de preservar as características únicas do local para além dos aspectos físicos da comunidade. Além disso, o projeto refletiu acerca da sustentabilidade econômica ao incluir estabelecimentos comerciais já existentes e novos para a geração de renda com incentivo à produção local.

A comissão julgadora considera o tema da paisagem na chave cultural um dos mais emergentes e potentes, de maneira que, o projeto soube considerá-lo com competência como algo que vai além dos aspectos físicos.

rua bento freitas, 306
4 andar vila buarque
11 32596149

iabsp@iabsp.org.br
cnpj 46.226.148/0001-40
ccm 9.714.792-3

PARQUE AMBIENTAL DO BAIXO AMAZONAS

Coordenador: **Pedro Paes Lira.**

Equipe: **Manoela Muniz Machado Cavalcanti, Ana Camila Sanches, Giulia Corsi Moreno da Silva e Andreia Faley.**

Apresenta-se como um benefício direto à cidade de Juriti, no Pará e corrobora para a preservação do Lago Jará, o que demonstra o impacto do projeto no entorno a partir da inserção e do contexto bem lidos por parte dos autores, que se mostraram atentos às questões contemporâneas no que diz respeito ao meio ambiente, suas potencialidades e fragilidades.

É relevante a forma com que o projeto realizou as leituras ambientais e seus desdobramentos na arquitetura da paisagem. A proposta arquitetônica dialoga com o contexto local através dos materiais escolhidos, e forma com que as infraestruturas se espacializam, por meio da união de diretrizes estéticas, culturais e de uso. Sendo assim, a comissão julgadora faz votos de que o projeto seja construído na sua totalidade, de modo que as pessoas possam usufruir dessa experiência cultural, ambiental, estética e social por inteiro.

PARQUE METROPOLITANO DO VALE DO RIO JUNDIAÍ

Autores: **Marie Caroline Lartigue, Giovanna Albuquerque, Luiz Felipe do Nascimento e Luiz Filipe Rampazio.**

Apresenta-se como projeto que implica o impacto local e regional com o foco, respectivamente, nos moradores e na melhoria da qualidade de vida da cidade. Com a proposta de desenho urbano bem detalhada, percebe-se que a abordagem infraestrutural reúne diferentes informações e dimensões (drenagem, mobilidade, patrimônio, requalificação) sendo, portanto, um projeto digno de reconhecimento.

NOVO NÚCLEO URBANO EM CEILÂNDIA

Autores: **Ruben Otero, Monica Drucker, Paulo Pellegrino, Newton Becker, Juliana Pedroso, Ricardo De Almeida, Heloisa Oliveira, Miguel Taiar, Nayara Motta, Shaiane Viana, Gracielli Folli, Marise Jacobsen, Guilherme Huemura, Nicholas Rottmann, Vinicius Cuevas e Julia Ota.**

Apesar de ainda se observar alguns padrões estéticos derivados da linguagem modernista brasiliense, o projeto consegue articular bem o complexo programa necessidades e os usos diversos.

Os autores trazem conceitos vanguardistas, como o conceito de "Cidades para Pessoas", com a proposição de usos mistos, variedade nas opções de transportes, tipologia arquitetônica congregacional com pátios e térreos comercial, diversidade socioeconômica (proposição de habitação para classes de renda diferentes em uma mesma unidade de vizinhança), desincentivo ao uso do automóvel e a presença de várias fisionomias paisagísticas. Houve ainda uma preocupação com a economia e a vitalidade do local através da adição dos térreos comerciais e das hortas urbanas, por exemplo.

rua bento freitas, 306
4 andar vila buarque
11 32596149

iabsp@iabsp.org.br
cnpj 46.226.148/0001-40
ccm 9.714.792-3

PARQUE METROPOLITANO TIETÊ

Arquiteta Responsável: **Jordana Alca Barbosa Zola.**

Co-autor: **Julio Roberto Katinsky.**

Apesar do projeto apresentar a proposta de desenho urbano em caráter preliminar, considerou-se a qualidade do diagnóstico apresentado, elaborado de forma completa, embasado e com diretrizes urbanísticas consistentes e aplicáveis ao contexto. Foi de suma importância o fato do projeto ser proveniente de um trabalho acadêmico aplicado à situação atual e real, que carece de melhorias urgentes.

A comissão julgadora encerra suas considerações ressaltando o valor e a dimensão dos conteúdos desta categoria. Trata-se de um amplo campo dentro da arquitetura e do urbanismo, sendo possível observar através dos projetos inscritos a importância do desenho urbano e da arquitetura da paisagem como instrumento teórico e prático no planejamento das cidades, e a necessidade de serem pensados e concebidos de forma articulada aos outros campos. O processo de análise e julgamento também proporcionou reflexões críticas e pontos de melhorias sobre as condutas educacionais no que diz respeito à essas disciplinas, tão como suas reflexões na prática profissional o que nos leva a acreditar na necessidade de discutir e ampliar o debate acerca da qualidade multidimensional do projeto e do papel do arquiteto e urbanista como um mediador de processos na construção das cidades.

Por fim, a comissão julgadora agradece a oportunidade, saúda todos os colegas de profissão concorrentes e parabeniza os selecionados.

São Paulo, 26 de novembro de 2019

Beatriz Rodrigues

Luciana Schenk

Maria Luiza de Barros

Raissa Monteiro